

A UTILIZAÇÃO DA MACONHA MEDICAMENTOSA

Jessica Ribeiro de Oliveira

Tamires Monara Pereira Braga

Vitoria Leane Oliveira da Silva

Centro Universitário Fametro - Unifametro

Jessica.iagorr@gmail.com

Tamiresmonara1@gmail.com

Vitorialeane03@gmail.com

Título da Sessão Temática: *A responsabilidade social e ambiental*

Evento: Conexão Unifametro 2019

RESUMO

A maconha tem tido uma grande visualização ultimamente e tem sido alvo de grandes debates, a droga em si tinha uma má percepção, até começar a ser usada para fins curativos na medicina, visto que tem grande potencial, sendo composta por diversos canabinóides, a maioria de tetrahydrocannabinol (THC) responsável por efeitos maléficos, como: efeitos psicoativos e neurotóxicos e o canabidiol (CBD) que possui diversas possibilidades terapêuticas. Os canabinóides presentes na maconha atuam em áreas presentes no cérebro e no sistema imune, através dos receptores, por isso se torna necessário a separação do CBD e do THC para que seja obtido os benefícios da maconha. O óleo extraído da planta a partir do CBD pode atuar na dor, produzindo efeito analgésico, os pacientes que mais se beneficiariam desse efeito seriam aqueles em uso da quimioterapia, em pós-operatório, com neuropatia periférica, em fase pós-infarto cerebral, com AIDS ou qualquer condição clínica associada a um quadro de intensa dor crônica. Na doença de Alzheimer o CBD atua reduzindo ou até mesmo removendo o impacto da inflamação, acúmulo de oxigênio e declínio das células cerebrais. O CBD ainda pode trazer benefícios para outras doenças, porém ainda está em fase de testes. Portanto, com tantas pesquisas crescentes na área a demanda mostra que o número de importações tem aumentado bastante para o mercado da maconha medicinal após a liberação pela ANVISA, porém os valores são altíssimos, pois além do preço dos produtos ainda é necessário pagar as taxas de transporte e importação.

Palavras-chave: Maconha. Doenças. Canabinóides. Medicinal. Medicamentos.

INTRODUÇÃO

Você já ouviu falar da utilização da maconha medicamentosa? Imagine um lado positivo para a maconha, não só o lado em que a mídia e a sociedade a posiciona, no qual trás malefícios ao indivíduo. Sim, ela também pode ser usada para a cura. Em um dos estudos feitos nos Estados Unidos, pelo órgão responsável por controle de medicamentos (the Office of National Drug Control Policy, Washington,DC) patrocinou um estudo realizado pelo Institute of Medicine, que teve como autores o Dr. Stanley J. Watson, o Dr. John A. Benson e a Dra. Janet E. Joy. que tinham como objetivo avaliar evidências dos benefícios e riscos sobre o uso da maconha na medicina. Baseando-se em conhecimentos científicos e populares, com finalidade de determinar o que é verdadeiro e falso a respeito terapêutico da maconha. Nesse estudo comprova-se que o uso da maconha na medicina é possível.

“DENVER — Cinco anos após a legalização da maconha no Colorado, estado americano pioneiro no assunto, os efeitos da cannabis na saúde pública, na política, na cultura rural e no crime são surpreendentes. Desafiando tanto os críticos mais ferrenhos quanto o otimismo extremo da indústria da erva, o Colorado serve de parâmetro para outros governos estaduais que discutem a legalização da planta.” Diz Jack Healy, do New York Times em 01/07/2019 segundo o site “O globo”.

Mas em um contexto social que envolve as drogas e também a lei de drogas que foi decretada em 2006, a maconha pode-se contribuir bastante para resolver problemas da sociedade, problemas estes ligados a sintomas e doenças que podem ser controlados e tratados por intermédio ou auxílio do uso medicinal da maconha. Os compostos originalmente identificados em plantas do gênero Cannabis foram chamados coletivamente de canabinoides, a maioria de tetrahydrocannabinol (THC) responsável por efeitos maléficos, como: efeitos psicoativos neurotóxicos e o canabidiol (CBD) que possui diversas possibilidades terapêuticas, através dos receptores canabinoides CB1 e CB2. Os canabinoides podem ser classificados como endocanabinoides, quando produzidos por estimulação fisiológica de origem natural não-vegetal, fitocanabinoides que são de origem vegetal e, por fim, os canabinoides sintéticos. Independente da classificação, os canabinoides são caracterizados por seu padrão estrutural constituído por 21 átomos de carbono e não por um mecanismo ou local de ação farmacológico comum. Os fitocanabinoides agem de forma indiscriminada na região cerebral, principalmente nos receptores CB1, causando efeitos complexos conhecidos como a tetrade de efeitos canabinoides, envolvendo efeitos de analgesia, hipotermia, sedação e catalepsia, principalmente em doses altas. Já os compostos endógenos, produzidos fisiologicamente pelo cérebro, são substâncias semelhantes ao THC, ou seja, possuem atividade canabimimética. O primeiro uso documentado da Cannabis para fins terapêuticos é datado de aproximadamente 2300 a.C., por um imperador chinês, que prescreveu a chu-ma (Cannabis fêmea) para o tratamento de constipação, gota, beribéri, malária, reumatismo e problemas menstruais, sendo classificada por ele como um dos Supremos Elixires da Imortalidade. A busca pelo entendimento de seus efeitos terapêuticos já recebe atenção de cientistas há mais de 50 anos, sendo que nos últimos 10 anos tem-se observado uma nova fase de estudos que destacam componentes da maconha, como o Δ^9 -tetraidrocanabinol e canabidiol para uso medicinal. O óleo extraído da planta a partir do CBD pode atuar na dor, produzindo efeito analgésico, os pacientes que mais se beneficiariam desse efeito seriam aqueles em uso da quimioterapia, em pós-operatório, com trauma raquimedular, com neuropatia periférica, em fase pós-infarto cerebral, com AIDS ou qualquer condição clínica associada a um quadro de intensa dor crônica. Estudos afirmam que o óleo também pode atuar

no tratamento para distúrbios motores, como na doença de Parkinson, porém ainda é necessário quantificar com exatidão o quanto é necessário para obter eficácia nesse tratamento. Na doença de Alzheimer o CBD atua reduzindo ou até mesmo removendo o impacto da inflamação, acúmulo de oxigênio e declínio das células cerebrais. Cada vez que a inflamação acontece no cérebro é liberado oxigênio como resultado, ou seja, quanto maior a inflamação, maior o impacto negativo. Funções importantes do cérebro, como a memória vão diminuindo a medida que o oxigênio é liberado nas células. O CBD age como antioxidante e pode melhorar as funções cerebrais afetadas, pode até mesmo reverter e impedir o desenvolvimento da doença de Alzheimer, promovendo o crescimento e o desenvolvimento de células cerebrais. O CBD ainda pode trazer benefícios para outras doenças, porém ainda está em fase de testes, não pode ser comprovado ainda. Existem também alguns estudos a respeito do THC, o Metavyl é um dos medicamentos feito a base do óleo, aprovado pela ANVISA para ser comercializado, porém chegou ao Brasil com preços exorbitantes. O Sativex, produzido pela GW Pharmaceuticals e distribuído pela Bayer, foi lançado no Canadá, em 2005. Primeiro medicamento legal de Cannabis do mundo, é composto, basicamente, dos dois canabinóides: o Δ 9-tetraidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), na proporção de 1 : 1. Apresentado na forma de um spray bucal, tem a absorção semelhante à inalação através do fumo, estando indicado para o tratamento de sintomas de esclerose múltipla. Com o passar do tempo, novos testes comprovaram a eficácia do Sativex no tratamento de pacientes de câncer e AIDS, aliviando as dores crônicas, náuseas e a anorexia àquelas doenças associada. Portanto, com tantas pesquisas crescentes na área a demanda mostra que o número de importações tem aumentado bastante para o mercado da maconha medicinal, após a liberação pela ANVISA, porém os valores são altíssimos, pois além do preço dos produtos ainda é necessário pagar as taxas de transporte e importação.

METODOLOGIA

A coleta de dados ocorreu utilizando os descritores canabidiol, C. sativa, epilepsia, convulsão e seus equivalentes em inglês e português, foram rastreados artigos, de 2005 a 2016, que tivessem as palavras chave em seu título ou resumo. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos anos e estudos, livros, dissertações e teses sobre a ação farmacológica do CBD. Posteriormente, percebe-se que o número de publicações, neste intervalo de tempo, foi pequeno e com muitas publicações de revisão sistemática de literatura. Tais publicações foram organizadas com uso de uma tabela de análise. Foram excluídos os artigos que utilizaram a Cannabis fumada pelo fato de não ser possível estabelecer a dose, a composição e a razão dos diferentes componentes canabinóides. Isto porque há uma ampla variação da concentração dos insumos ativos nas diferentes amostras do vegetal. Para critério de análise textual, foi utilizado questões norteadoras, onde era verificado se o problema e a metodologia estavam, de fato, claro, se os objetivos possuíam relação com a questão que estava sendo estudada, se os resultados obtidos de cada artigo possuíam credibilidade e estavam de acordo com a metodologia, além de verificar a profundidade das pesquisas excluindo as que foram consideradas rasas, sem fundamentos teóricos e que não tinham argumentos consideráveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram abordadas pesquisas enfatizando o efeito medicamentoso do canabidiol e a eficácia do medicamento Sativex e do medicamento Metavyl, tanto no tratamento de usuários de opióides, como no tratamento de dependência da maconha, como no tratamento de outras doenças. Também foram incluídos estudos de resposta emocional e cognitiva após o uso de THC e CBD, visando esclarecer o efeito antagônico entre os componentes. As metodologias dos trabalhos avaliados são bem variadas, a maioria aborda testes em humanos (Devinsky, et al., 2014), já outros autores, optaram por testes em ratos Wistar, visando comprovar a eficácia do canabidiol e seus efeitos no sistema nervoso central (Fagherazzi, 2011). As pesquisas reportaram que o CBD não possui efeitos psicoativos e também apresenta amplo espectro de ação farmacológica (Schier et al., 2012). Possui comprovado efeito antiepilético, porém com alguns pontos não bem esclarecidos, como: segurança de administração por longo espaço de tempo, propriedades farmacocinéticas, seu mecanismo de ação e interação farmacológica com outros canabinóides (Brucki et al., 2015). Contudo, é importante considerar que o composto deve ser usado com prudência em pessoas em desenvolvimento cognitivo, como crianças e adolescentes (Devinsky et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com tantas pesquisas crescentes na área a demanda mostra que o número de importações tem aumentado bastante para o mercado da maconha medicinal, após a liberação pela ANVISA, porém os valores são altíssimos, pois além do preço dos produtos ainda é necessário pagar as taxas de transporte e importação, o Brasil poderia está obtendo lucro sobre estes medicamentos, mas ainda continua importando. Tanto os médicos que receitam como os pacientes que fazem o uso da substância devem ser cadastrados previamente em um sistema informatizado a ser desenvolvido pelos conselhos regionais de medicina; ainda existe bastante burocracia para adquirir os medicamentos, tanto é que muitas vezes os médicos preferem não receitar. Levando-se em consideração esses aspectos, melhor seria para a população que necessita dos medicamentos à base do óleo quanto para a indústria farmacêutica que tais fossem fabricados aqui, diminuindo assim os valores exorbitantes, para que pessoas mais necessitadas pudessem adquirir para ter uma melhor qualidade de vida e possivelmente obter até mesmo a cura das doenças acima relatadas.

REFERÊNCIAS

1. SCHIER, Alexandre Rafael de Mello et al . Canabidiol, um componente da Cannabis sativa, como um ansiolítico. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 34, supl. 1, p. 104-110, June 2012.
2. ANVISA. Seminário: Uso medicinal do canabidiol. Câmara dos deputados comissão de seguridade social e família. 18 de novembro de 2014.
3. FDA. Center for Drug Evaluation and Research. Cannabidiol: Barriers to Research and Potential Medical Benefits. 24 de junho de 2015.
4. Bonfá, L., Vinagre, R. C. O. & Figueredo, N. V. (2008). Uso de Canabinóides na Dor Crônica e em Cuidados Paliativos. Revista Brasileira Anestesiologia.
5. Brucki, S. M. D., Frota, N. A., Schestatsky, P., Souza, A. H., Carvalho, V. N., Manreza, M.L.G., ... Jurno, M. E. (2015). Canabinoides e seu uso em neurologia. Arquivos Neuro-Psiquiatria.
6. Cilio, M. R.; Thiele, E. A.; Devinsky, O. The case for assessing cannabidiol in epilepsy. Epilepsia 2014.
7. Crippa, J. A., Lacerda, A. L. T., Amaro, E., Busatto-Filho, G., Zuardi, A. W. & Bressan, R. A. (2005). Efeitos cerebrais da maconha: resultados dos estudos de neuroimagem. Revista Brasileira de Psiquiatria.
8. Trigo, J. M., Lagzdins, D., Rehm, J., Selby, P., Gamaledin, I., Fischer, B., ... Foll, B. L. (2016). Effects of fixed or self-titrated dosages of Sativex on cannabis users. Drug Alcohol Depend.
9. Pamplona, F. A. Quais são e pra que servem os medicamentos à base de Cannabis. Revista da Biologia 2014.